



Mesmo apresentando sérios indicadores de poluição, a pesca no Lago continua e leva perigo para quem come os peixes

Aumenta poluição do Lago

A cada dia novos esgotos são lançados em suas águas

Com apenas 27 anos, Brasília já é uma cidade ameaçada pela poluição. Esta é a indignação de centenas de usuários do Lago Paranoá que assistem, surpresos, suas águas escurecerem a cada ano. Os velejadores, que moram nos Lagos Sul e Norte, já não se arriscam a tomar banho lá e reclamam das micoses e outras doenças que podem contrair, enquanto os moradores da Vila Paranoá utilizam suas águas como única opção para lavar roupas, pescar e nadar, desprezando os efeitos das diversas fontes de esgotos lançados.

As algas, colocadas no lago há mais de dez anos para a sua despoluição, proliferaram tanto que hoje são grandes responsáveis pela sua destruição. Enquanto o Governo do Distrito Federal promete projetos gigantescos para a despoluição, nada tem sido feito para a sua preservação inviabilizada sobretudo pelo lançamento de esgotos de clubes e órgãos públicos. A Embrapa já construiu prédio próximo à ponte do Braguito (saída para Sobradinho e Lago Norte) com um sistema de esgoto que desembocará numa das áreas menos poluídas de todo o lago.

Para um morador do Lago Norte, o funcionário público do ministério da Fazenda, Massaji Kowada, o GDF deveria tomar providências "rápidas" no sentido de evitar o despejo de esgoto que é mais intenso no Lago Sul. Ele lembrou que parte da poluição origina de lixo trazidos do Gama, através de um córrego que passa pelo Núcleo Bandeirante e nas proximidades do aeroporto. Para Kowada, a preservação do lago não interessa apenas aos moradores, mas a toda comunidade brasileira que perde uma grande opção de lazer além de ter sua saúde ameaçada.

Por toda sua extensão, objetos de plástico, alumínio e vidro são lançados junto a manchas de óleo mais visíveis nos dias de pouco vento. Segundo Ricardo Camargo, funcionário do Senado e usuário do Lago, a poluição da própria comunidade é apenas mais visível embora não seja tão intensa como a dos clubes e do governo, negligente em relação à preservação. Milton Mello, velejador do lago, evita tomar banho em suas águas afirmando que todo o material do veleiro como corda que cai no lago fica com mau cheiro.

As áreas mais poluídas são próximas aos clubes Iate, Aero-

náutica, AABB, Cota Mil e Clube Naval, dentre outros. Maria Lúcia da Silva, moradora da Vila Paranoá, ignora, porém, as condições da água local ao lavar toda semana as roupas de sua família no lago. Ao lado de dezenas de crianças que brincavam na água, ela lembrou que para os moradores da Vila Paranoá é a única opção de lazer. Naquela região, onde a água ainda não está tão suja como na parte sul do lago, surgem todas as manhãs peixes mortos levados à margem pelo vento.

Ildê Soares de Almeida, apesar de sentir o mau cheiro do lago principalmente quando o vento está fraco e observar as sujeiras em sua água, não receia tomar banho e pescar peixes miúdos para o consumo da família. Ebenésio Vieira dos Santos, com 14 anos, também não vacila em nadar nas águas do lago Paranoá. Empregado de uma fábrica de calçados e filho de jardineiro e empregada doméstica, só tem mais duas opções de lazer além desta: jogar bola com os colegas e correr. A pescaria com tarrafas e a comercialização de peixes contaminados são verificadas em grande quantidade, porque praticamente não existe fiscalização.